

REVISTA

edição 16 - jun/jul 2017

LAGUNA

Gonçalo Ivo

Artista plástico fala
sobre sua carreira
e inspirações



Foto: Renado Stenzowski Filho

gastronomia • arquitetura • viagem • fotografia

O ano de 2017 começou trazendo boas perspectivas. Além da entrega dos empreendimentos MAI Home e MAI Work, prevista para novembro, há um novo projeto em fase de definição em uma das regiões mais nobres de Curitiba: a esquina da Rua Francisco Rocha com a Avenida Visconde de Guaruapuava. Nessa mesma avenida estamos construindo o LLUM, edifício padrão Laguna, em sintonia com as mais avançadas tendências de geração de energia renovável, que recebeu a pré-certificação LEED (Leadership in Energy and Environmental Design) nível Ouro.

E as boas notícias não param por aí. Estamos desembarcando em outro ponto nobre da cidade: o Cabral. Nosso empreendimento na região será construído em um terreno de 5.550 m² na Avenida Nossa Senhora da Luz, com vista para o campo de golfe do Graciosa Country Club.

Todas essas novidades mostram que continuamos investindo naquilo que acreditamos: construções de alto padrão que trazem a tecnologia e a inovação como diferenciais. E, para isso, as pesquisas não param. Recentemente, nossa equipe de incorporação e engenharia esteve em Nova York para um benchmarking com o setor, a fim de trazer novidades em processos constru-

tivos para os projetos. Arquitetura, design e sustentabilidade foram alguns dos temas abordados. Também com o objetivo de trocar experiências com especialistas locais para trazer novas ideias e soluções para os nossos empreendimentos, nossa equipe fez uma visita à Doha, no Qatar, e Beirute, no Líbano, cidades referência em empreendimentos de última geração.

Buscar referências e valorizar o que temos de melhor é uma das premissas do nosso trabalho. Nesta edição, você encontra uma amostra da nossa maneira de enxergar o mundo. Com o olhar curioso, estamos atentos a tudo que possa nos trazer cultura e informação, como a reportagem sobre o trio de arquitetos espanhóis Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta, vencedores do Pritzker 2017, considerado o Oscar da arquitetura.

A obra de Gonçalo Ivo, artista plástico brasileiro que conquistou Paris, é destaque nesta edição. Ele veio a Curitiba para a exposição “Gonçalo Ivo: A Pele da Pintura”, evento que fez parte das comemorações dos 20 anos da Laguna.

Nas próximas páginas você vai encontrar também matérias sobre gastronomia, decoração, fotografia e outros assuntos que permeiam o nosso universo e enriquecem nosso repertório.

Boa leitura.



Gabriel Raad, *diretor-geral da Construtora e Incorporadora Laguna*

L I M E S T O N E

Projeto: Marcos Bertoldi

Capa

O artista plástico carioca Gonçalo Ivo fala sobre sua obra, carreira e inspirações

6



Matéria Especial

Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta, os vencedores do maior e mais importante prêmio de arquitetura do mundo

12



Arq&Dec

Fotógrafos curitibanos têm chamado a atenção de arquitetos e decoradores

18



Wish List

A empresária e chef de cozinha Nicole Hauer elege seus maiores desejos

22



What's On

Tailândia, o destino da sua próxima viagem

26

Equipe Laguna

Wilson Borges, coordenador comercial da Laguna, fala sobre superação de metas

30

Laguna e Você

Eleonora Beltrão Barcik, a primeira arquiteta e urbanista do Paraná

40



Expediente

A Revista Laguna é publicada pela Construtora Laguna. Av. Iguaçu, 2820 21º andar Água Verde - Curitiba - PR www.construtoralaguna.com.br

Coordenação Editorial e Textos Equipe de Marketing da Construtora e Incorporadora Laguna e Pulp Edições

Jornalista Responsável Fernanda Ávila Ferreira - DRT/PR: 3884

Edição e Diagramação Pulp Edições (41) 3308 4097 pulpedicoes.com

Impressão Gráfica Comunicare (41) 3029 8088 www.comunicare.com.br Tiragem: 2000 exemplares

Capa Capa: Gonçalo Ivo Foto: Renacio Stenzowski Filho



O alquimista das cores

Embalado por concertos de Vivaldi e apaixonado pelo ritual da pintura, Gonçalo Ivo encantou o mundo com o colorido de seus trabalhos. Ele conta à Revista Laguna qual é a inspiração por trás de suas pinceladas

Carioca, filho do poeta Lêdo Ivo e da professora Maria Leda Sarmiento de Medeiros Ivo, o artista Gonçalo Ivo tem obras expostas ao lado das de Picasso, Claude Monet e Pierre Bonnard. Durante sua última visita ao Brasil, para a exposição

que fez no Museu Oscar Niemeyer, conversamos com o pintor que, há 17 anos, vive na França – e alterna períodos entre os ateliês em Paris, Teresópolis e Madri –, para entender um pouco mais de seu trabalho e a alma de suas obras.

Aos 11 anos você teve seu primeiro ateliê, criança ainda. Desde quando soube que queria ser pintor?

Toda criança gosta de mexer com cor, com guache. No meu caso eu nunca parei. Também sou arquiteto de formação e conto que quando meu pai comprou o sítio em Teresópolis, eu já me sentia pintor. Atrás do galinheiro tinha um galpão de ferramentas e foi ali que eu instalei meu primeiro ateliê.

Sobre o seu pai, a poesia dele teve influência nessa escolha?

O fato de eu ser filho de um intelectual me colocou perto de um monte de artistas. A maioria dos amigos dele era da classe artística: Iberê Camargo, Lygia Clark, Ione Saldanha. Vivem falando que eu tenho muitos livros publicados, mas, eu sou filho de escritor, dormia na biblioteca do meu pai. Eu li Kurt Vonnegut com 12 anos, Ray Bradbury com 11 anos. Então, para mim, não é estranho.

O que a sua arte diz sobre você?

Ela diz tudo. Estou completamente nela. Eu sou isso que você está vendo e também não quero ser outra coisa e não seria outra coisa porque não sei ser diferente. Eu sou um animal pictórico mesmo, sou ligado à questão da pintura e isso é essencial para mim.

Qual foi a ideia para a exposição “A Pele da Pintura”?

O Felipe Scovino enxergou uma coisa interessante, essa camada de derme, de pele que a minha pintura tem, as sucessivas passadas de pincel. Até falei para ele que isso está por cima da própria alma da pintura. A minha pintura tem esse lado sensual, um lado de coisa física, de contato físico, coisa de pele. Muita gente tem vontade de passar a mão na pintura. Decidimos elaborar um projeto de exposição que foi coordenado com maestria pelo Waldir Simões de Assis Filho e a equipe da galeria Simões de Assis de Curitiba, que me representa no Brasil.

Como é seu processo criativo? Quanto tempo dedica a cada obra?

Depende. Já demorei dez anos para pintar um quadro, estava faltando alguma coisa que eu não sabia o que era. E tem outros que vão mais depressa. Como eu trabalho muito, produzo muito. Começo às quatro horas da manhã e vou até o fim do dia. É uma coisa meio de operário mesmo, eu gosto de pintar, faço com prazer. É uma atividade que me deixa feliz e eu gosto desse momento de repetição da coisa, me encanto com o ritual da pintura. Costumo dizer que, para mim, pintar é igual a andar de trem, não importa nem o ponto de partida, nem o de chegada, o importante é a viagem. Tenho umas 200 telas inacabadas. De vez em quando vou lá, busco uma e, às vezes, ela me leva a um novo caminho. A última tela que eu pintei, que detonou essa série nova, mero acaso, estava sem essa estrutura. Eu estava lendo prelúdio, fuga e contraponto... essa é uma ideia para a pintura: você tem uma introdução, depois você tem o desenvolvimento da coisa, depois você tem uma área larga e você tem o final. É como uma partitura musical. A pintura que está na capa do catálogo “A Pele da Pintura” é uma partitura. Toda sequência dessas linhas, o jogo dos brancos e escuros, era para realmente fazer uma coisa festiva “ivaldiana”, primaveril. Às vezes coloco minhas músicas para tocar no modo aleatório, gosto de ser surpreendido. Aí estou ouvindo e penso: “Nossa, essa coisa está genial, o que era? Vivaldi! Nossa, Gonçalo, porque você não ouve mais Vivaldi?” (risos).

A textura no seu trabalho é recorrente?

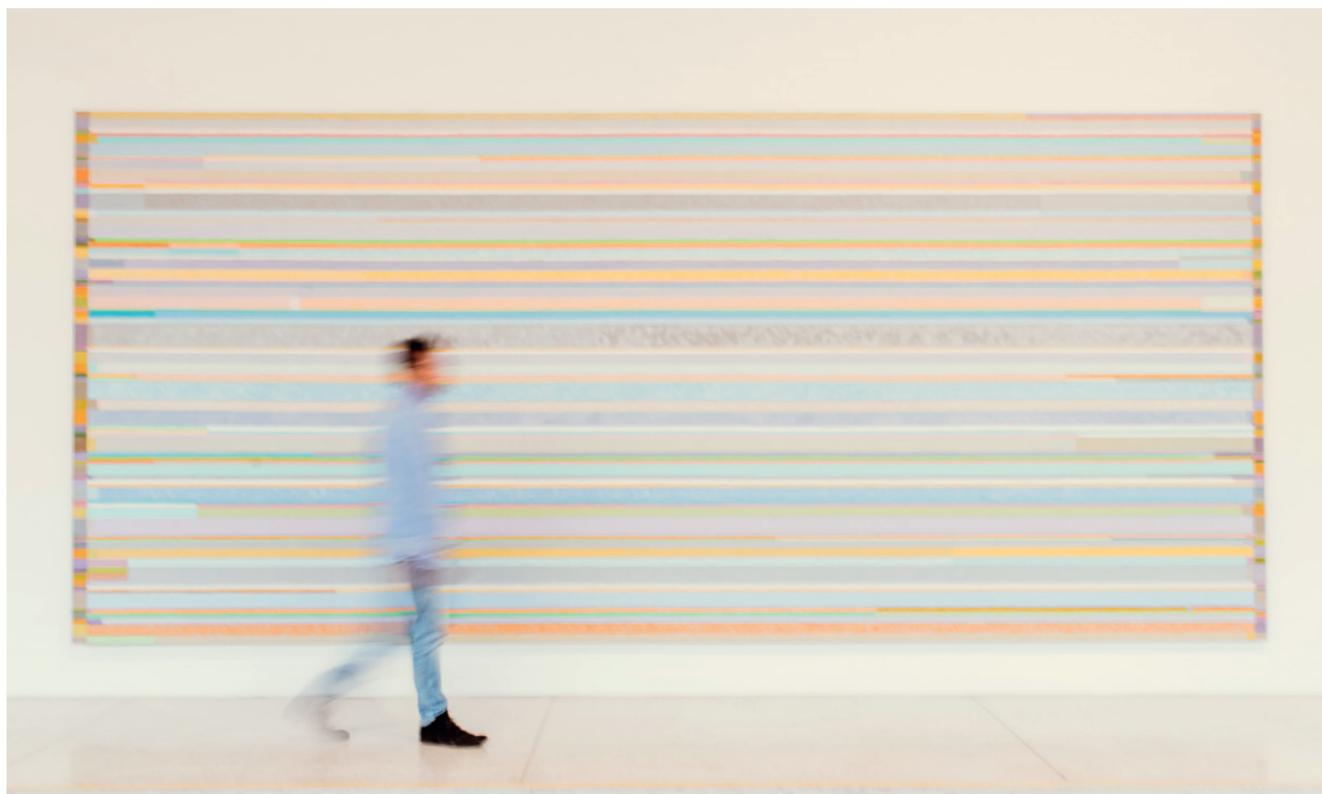
Não. Os meus últimos trabalhos praticamente não têm essa textura. Ela é uma coisa quase que ilusória. O quadro “Prélude”, esse último que fiz, tem uma coisa que eu mal usava, que eram as transparências a óleo, que vêm da aquarela, é uma pintura que me agradou muito porque eu acho que andei num outro campo, menos eu mesmo, menos da opacidade, tem umas coisas meio transparentes. Eu pinto a óleo, eu não pinto acrílico.

Qual é a cor que te representa? Dá para escolher uma?

Não. Antigamente eu te diria que era azul, porque eu era fascinado por azul, mas seria meio óbvio dizer, já que tenho muitas pinturas nessa cor. Mas, na verdade, a cor no meu trabalho não é a cor no meu trabalho. A cor no meu trabalho é a pintura. A cor quando aparece é fruto de um manuseio dos materiais. Então meu trabalho mudou muito. Aquela época eu não trabalhava com caseína ainda, então a pintura tinha esse aspecto mais brilhante, e fui me interessando por uma cor mais densa, mais pura, que tivesse mais a ver com a questão do pigmento, do pó puro como o Yves Klein faz naquelas grandes monocromáticas azuis. Enfim, essa cor também só existe dentro de um colorido, não existe independente, não pode falar só azul, mas qual azul? Me lembro quando eu era professor de pintura no MAM, um dia uma aluna que era uma pintora figurativa – eu dava Aquarela – falou assim: “Professor Ivo, como é a fórmula da cor da pele?”. Eu olhei para ela e falei: “Depende, de um ameríndio, um negro, ou um croata?”.



Foto: Divulgação/Rafael Dabul



Quais são as suas principais referências de arte brasileira?

Volpi, Iberê Camargo, Lygia Clark, Ione Saldanha, Maria Leontina, Milton Dacosta, são tantos. Eu acho melhor você perguntar o que eu não gosto (risos). Mas também não vou dizer! (risos)

Você está há 17 anos em Paris. Por que não fica no Brasil?

A minha ida para a Europa tem muito a ver com uma espécie de autoexílio. O Franceschi, que foi o diretor do Instituto Moreira Salles, disse que foi bom colocar meu trabalho num sistema mais firme de comparações. Meu primeiro marchand francês, Roland Flak, gostou muito do meu trabalho e colocou as minhas primeiras obras penduradas ao lado de um Picasso, de Bonnard, e eu

fiquei impressionado. Esse marchand me deu muita força e acabei fazendo a primeira exposição em 1999, na Galerie Flak. Ele disse: “Seu trabalho tem nível internacional!”. Voltei ao Brasil, a exposição foi um sucesso e me lembro até hoje de estar viajando de São Paulo para o Rio, o celular tocar, e ele dizer: “Você não acredita, estou vendendo bem seu trabalho aqui. Por que você não vem morar na França? More por um ano aqui”. Pedi o visto e fomos eu, Denise e as crianças, para ficar um ano e depois voltar. Isso já tem 17 anos. Meu marchand morreu e mudei de galeria, fui para uma galeria superbacana, que é a Galerie Boulakia. A primeira vez que entrei na galeria do Fabien Boulakia, a convite dele, tinha uma paisagem de neve do Claude Monet. Eu olhei e pensei: não é aqui que ele vai me expor, né? Ele insistiu, foi lá no ateliê, estava escuro, e disse: “Nossa, que lindo, quadro todo escuro, todo em tons de preto”. E eu: “Vou ligar a luz para o senhor ver”, e ele disse: “Não, não, traga uma cadeira que eu gosto de ver quadros no escuro, para entrar na pintura”. Nossa, gostei desse velhinho (risos).

Serviço

Simões de Assis Galeria de Arte

Alameda Dom Pedro II, 155

(41) 3232 2315

www.simoedeassis.com

galeria@simoesdeassis.com



Colaboração, regionalismo e comunidade

Conheça os ganhadores do maior prêmio de arquitetura do mundo



Soulages Museum, 2014, Rodez, France In collaboration with G. Trégouët

Foto: Hisao Suzuki

Em 1988, três arquitetos espanhóis recém-formados na Escola Tècnica Superior d'Arquitectura del Vallès decidiram voltar para a pequena cidade onde nasceram, na Catalunha, e abrir o escritório RCR Arquitectes. Contrariando as tendências da época, que atraíam os jovens para as grandes metrópoles, o trabalho colaborativo de Rafael Aranda, Carme Pigem e Ramon Vilalta cresceu sem perder o regionalismo.

Além de estudar profundamente cada região onde seus projetos serão construídos, o trio busca acrescentar características do local às suas obras. Seus projetos unem a paisagem com as estruturas, criando prédios que dialogam com os lugares e a época em que foram construídos. Essa combinação de talento, visão e comprometimento foi a razão pela qual eles foram

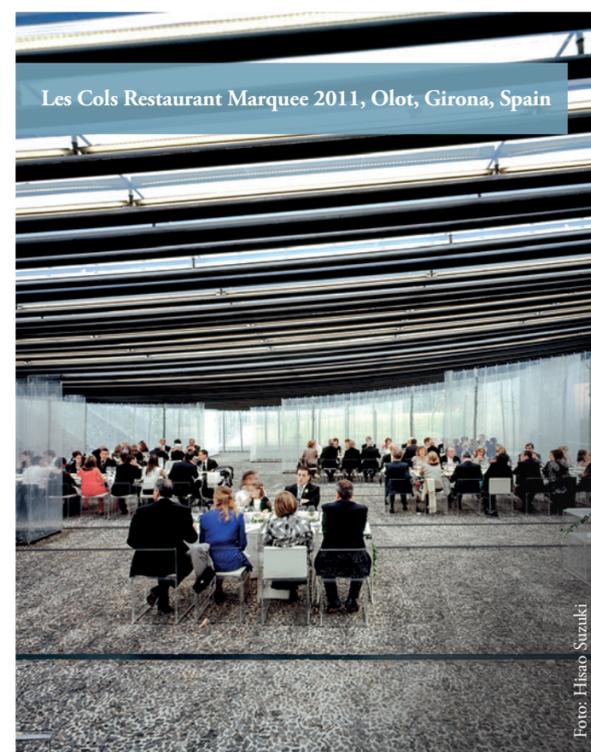
premiados com o Pritzker Architecture Prize 2017, o Nobel da Arquitetura. “Cada lugar tem a sua história”, afirmou Pigem, em entrevista para a organização do prêmio. “Nós buscamos contar essa história em nossos trabalhos.”

As obras selecionadas pelos jurados do Pritzker Prize mostram claramente essas características, mesmo para quem tem o olhar leigo. O grupo cria com a narrativa dos ambientes, valorizando a atemporalidade. As obras do RCR Arquitectes são facilmente reconhecíveis por não trazerem modismos nem tendências passageiras da arquitetura. O que faz com que seus projetos sejam únicos, segundo os vencedores, é “a emoção que eles oferecem às pessoas, graças à sua concepção essencial”.



E não é só em seus projetos que o trio demonstra sua preocupação com o ambiente e os espaços públicos. Em 2013 eles fundaram o RCR Bunka Foundation, um laboratório aberto de arquitetura que busca estimular socialmente o acesso à arquitetura e à cultura por meio de exposições e eventos.

“Seus projetos unem a paisagem com as estruturas, criando prédios que dialogam com os lugares e a época em que foram construídos”



A marca registrada do RCR Arquitectes é a proximidade com a comunidade da região em que seu trabalho será construído. As obras apresentadas pelo júri do Pritzker Prize são espaços públicos, como escolas, teatros e bibliotecas, construídos com materiais transparentes e grandes espaços abertos, harmonizando assim o interno com o externo e criando um ambiente convidativo ao uso e à ocupação pelas pessoas.

Por ser um escritório relativamente pequeno e pouco conhecido, que trabalha com a regionalidade de forma colaborativa, o resultado do Pritzker Prize veio como uma surpresa não só para a comunidade de arquitetos como também para os próprios vencedores. O Pritzker Architecture Prize é o maior reconhecimento que o trabalho de um arquiteto pode receber. Ele é oferecido ao(s) profissional(is) cujo trabalho representa

a combinação de talento, visão e comprometimento com a construção de um ambiente através da arte. Foi a primeira vez que três arquitetos de um mesmo escritório dividiram o prêmio. Para eles, a vitória foi “um reconhecimento por 30 anos de trabalho honesto, um reconhecimento para a arquitetura catalã e espanhola e um reconhecimento de um trabalho sincero pela arquitetura contemporânea”.



CONFORTO TÉRMICO E SOLAR A UM CLIQUE.

A VERTICAL PERSIANAS FOI A MARCA RESPONSÁVEL
PELA AUTOMATIZAÇÃO DO CONTROLE SOLAR AO NÍVEL
DO MAIS NOVO EMPREENDIMENTO DA LAGUNA.
TODOS OS APARTAMENTOS EOS BARIGUI CONTAM
COM OS BLACKOUTS DE ÚLTIMA GERAÇÃO,
MOTORIZADOS COM TECNOLOGIA DE PONTA.
CONHEÇA MAIS SOLUÇÕES DE AUTOMATIZAÇÃO
E NOSSOS OUTROS PRODUTOS EM:

VERTICALPERSIANAS.COM.BR



VERTICAL
PERSIANAS

Corredor de Wakhan, Afeganistão

Foto: Raul Frare

Janelas de papel

A fotografia mudou de status e está em alta no décor. Conheça alguns dos fotógrafos curitibanos que embarcaram nessa tendência e têm chamado a atenção de arquitetos e decoradores

Decoradores, arquitetos e fotógrafos nunca tiveram tanta conexão como hoje. Imagens impactantes e inspiradoras têm dado o tom para a decoração de restaurantes, lojas, hotéis, casas e apartamentos. São diversos os ambientes que saem do óbvio e transbordam criatividade com a escolha da fotografia exposta na parede.

A arquiteta Carolina Beckert, do escritório Viviane Loyola, acredita que esse seja um caminho promissor, que atende principalmente a projetos de públicos mais jovens. “Funciona muito bem e já pedimos a alguns fotógrafos imagens exclusivas para projetos, dependendo do que queremos transmitir”, explica.

Para ela, a fotografia é uma obra de arte tanto quanto uma tela pintada, porém, mais pessoal. “Além disso, essas imagens possibilitam a criação de diversas composições, o que está muito em alta em Nova York, Paris, Milão. O legal é brincar com os tamanhos de fotos e diferentes molduras, mas gosto que elas conversem entre si, de alguma forma, e que expressem a personalidade do cliente. É interessante também ter cuidado para não carregar o ambiente.”

Em Curitiba, André Nacli, Raul Frare, Nuno Papp e Mariana Canet são alguns dos nomes mais promissores. Fotografias do arquiteto André Nacli já ganharam uma exposição na Sim Galeria. Ele, que começou registrando a cidade de Curitiba e suas transformações, acha muito importante que as fotografias façam parte da decoração, já que tornam os espaços mais vivos e contemporâneos.



Para o fotógrafo Raul Frare, no Brasil a fotografia é ainda pouco explorada em comparação à Europa e aos Estados Unidos. “O talento de novos artistas como André Nacli, Bruno Feder, Érico Hiller e Mariana Canet, somado à curadoria de galerias como a SIM Galeria, a Casa Triângulo, a Room8 e a Galeria Vermelho, está contribuindo muito para que a fotografia seja cada vez mais valorizada e popularizada no Brasil”. Seu olhar

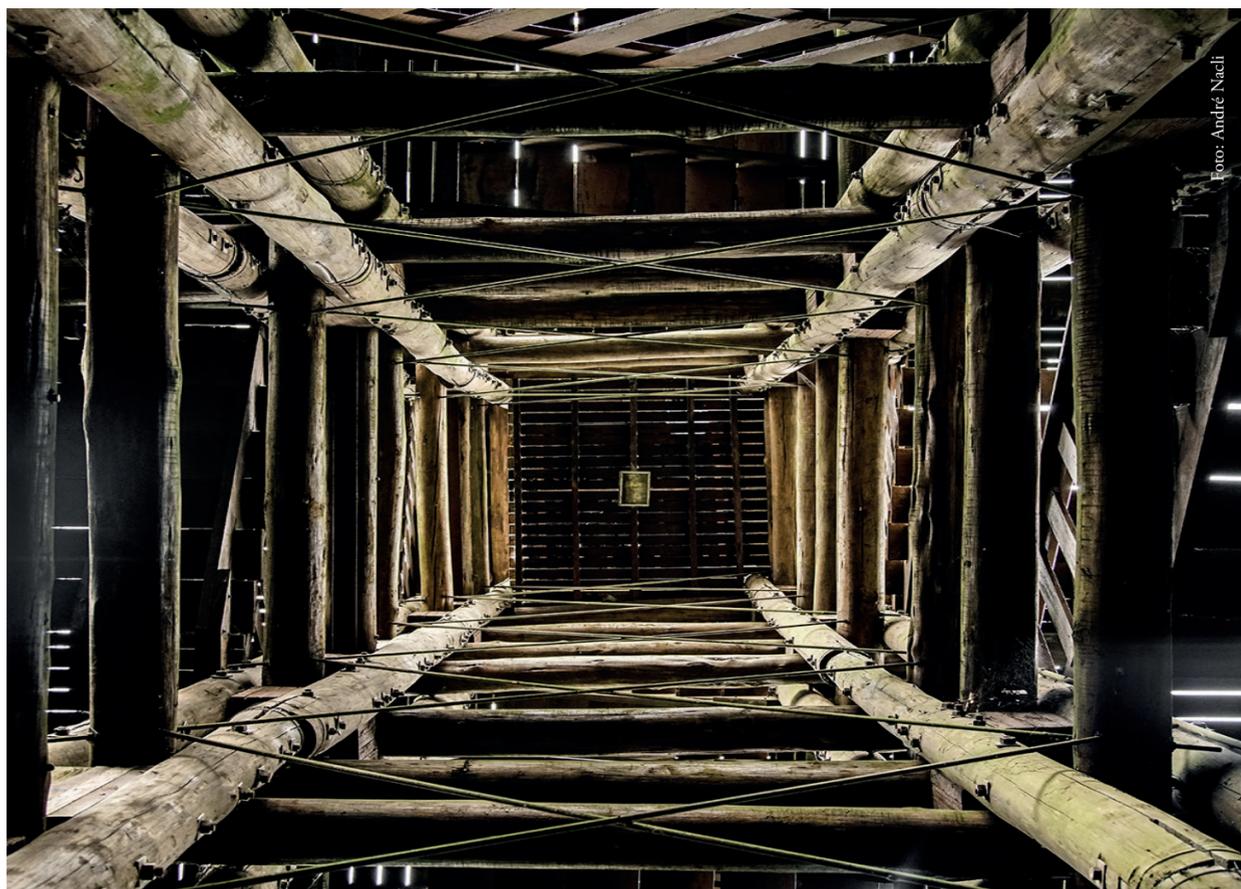


Foto: André Nacli

Se interessou pelas fotografias?

Saiba onde encontrar em Curitiba o trabalho de cada um dos fotógrafos desta matéria:

André Nacli

(41) 3322-1818
andrenacli@gmail.com
andrenacli.com

Mariana Canet

(41) 98838-8132
fotografia@marianacanet.com
marianacanet.com

Raul Frare

(41) 98874-5654
frareraul@gmail.com
raulfrare.com

Nuno Papp

(41) 3014-7858
studio@nunopapp.com.br
nunopapp.com

Viviane Loyola Arquitetura e Interiores

Av. República Argentina, 665
Salas 902/903
(41) 3079-3702 / (41) 99242-5600
escritorio@vivianeloyola.arq.br
vivianeloyola.arq.br

apurado já captou imagens surrealistas do deserto do Sossusvlei e do Deadvlei, na Namíbia; o Corredor de Wakhan, um dos lugares mais isolados do mundo, no Afeganistão; a incrível cidade de Pyongyang, capital da Coreia do Norte; a arquitetura futurista da cidade de Asmara e as ilhas Dahlak, na Eritreia; as montanhas de Karakoram Highway, que ligam a China ao Paquistão, entre outras paisagens.

Quem gosta de explorar o mundo com uma câmera sempre à mão é o fotógrafo Nuno Papp. A paixão por esse universo começou cedo e já rendeu ao publicitário alguns prêmios, como

o Cannes Lions e o Clio Awards. Seu trabalho também já foi exposto no MubE, em São Paulo, e mais recentemente a exposição da série Namíbia conquistou os curitibanos.

A natureza também é o foco do trabalho da fotógrafa Mariana Canet. Para ela, as fotografias na decoração são interessantes, principalmente quando criam um vínculo emocional e não somente estético. Seus trabalhos já passaram por exposições em Londres, São Paulo, na Suíça e em Curitiba, no Museu Oscar Niemeyer. Hoje, as obras da artista podem ser encontradas na Galeria Zilda Fraletti.

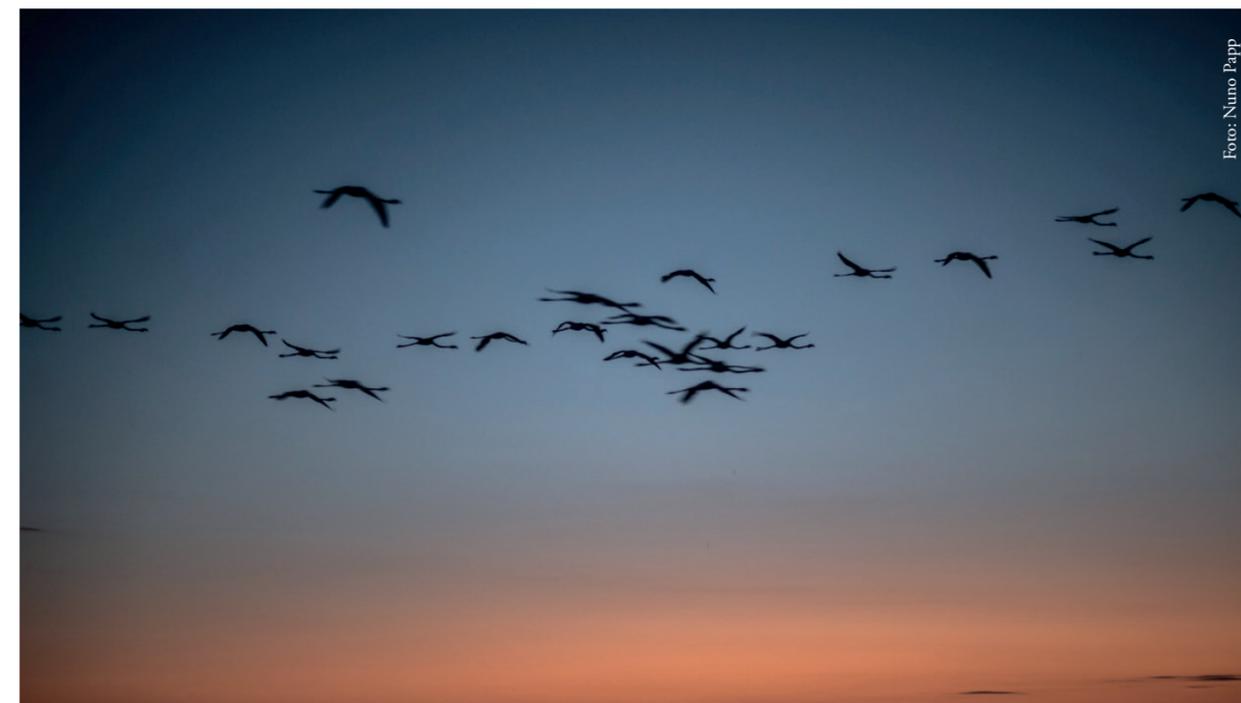


Foto: Nuno Papp



WISH LIST

Nicole Hauer é uma mulher multitalentosa. Divide seu tempo entre o marido, seus dois filhos e quatro atividades profissionais! Isso mesmo, ela é ligada na tomada! Além de trabalhar na Bercci Corretora de Seguros, vender moeda para uma casa de câmbio e ainda criar gado em sociedade com seus pais, que são fazendeiros, ela também transformou um hobby em profissão: faz eventos de culinária asiática, sua grande paixão! Nesta edição Nicole divide com nossos leitores seus maiores sonhos para a vida!

➤ **Viajar muito** e de preferência para países com valores e costumes muito diferentes dos nossos. Amo o choque cultural. Sou daquelas que já chegam de uma viagem emitindo a passagem da próxima.

➤ **Muita saúde** para ver meus filhos crescerem e também para poder aproveitar todos os meus outros desejos!

➤ **Ter mais tempo para curtir a fazenda dos meus pais**, onde passei muito tempo da minha infância. É um lugar delicioso, cheio de animais e muita natureza. Quero que meus filhos também curtam isso tanto quanto eu curti.

➤ **Ter uma casa projetada pelo meu marido e arquiteto Leonardo Hauer**, onde eu possa ter um superespaço gourmet para reunir a família e os amigos.

➤ **Levar minha filha Nina para conhecer a Tailândia**, país que amo de paixão e onde a Nina foi "encomendada". Já disse a ela que a única tatuagem que deixarei ela ter é MADE IN THAILAND.



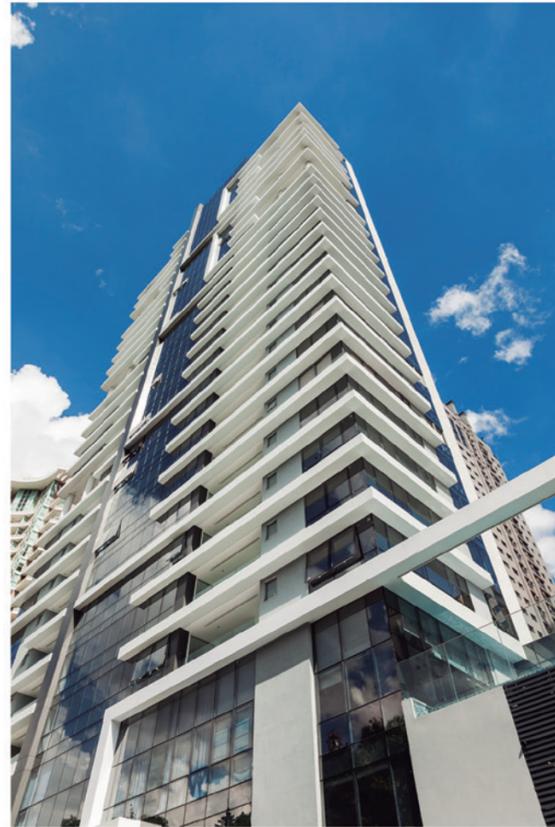
Foto: Vicente Friare

Design, Conforto e Segurança para o seu lar

Proporcionar ambientes que combinem design, conforto e segurança ao usuário final é o principal objetivo da Schüco, multinacional alemã que há mais de 60 anos desenvolve soluções especiais integradas para projetos residenciais e corporativos de alto padrão. Utilizados no mundo todo, os sistemas de esquadrias de alumínio da Schüco incluem janelas, portas e fachadas especiais e oferecem incontáveis oportunidades para o desenvolvimento de projetos customizados que demandam uma tecnologia inovadora e sustentável.

O EOS-Barigui é um exemplo disso. Neste projeto da Construtora Laguna, as soluções Schüco foram escolhidas e desenhadas para proporcionar excelente conforto termo acústico e segurança aos moradores dos apartamentos, além de um design diferenciado. “A parceria da Schüco com a Construtora Laguna vem possibilitando o crescimento e a valorização da cidade de Curitiba por meio de empreendimentos de alto padrão com um conceito arquitetônico único”, afirmou Gustavo Campos, Diretor de Vendas e Marketing da Schüco do Brasil.

Para saber mais, acesse: www.schueco.com.br.



INFORMAÇÕES SOBRE O PROJETO

Construção: Construtora Laguna
 Arquitetura: Baggio Schiavon
 Consultoria: Paulo Duarte Consultoria
 Soluções de esquadrias: Schüco
 Fabricante de esquadrias: Alubauen



Fotos: Vanessa Kosop

SCHÜCO



Residencial



Náutico



Corporativo

O seu edifício simplesmente inteligente!



KELIUS
Automação, Áudio e Vídeo

Av. Presidente Getúlio Vargas, 2548, Água Verde
 Curitiba-PR. CEP: 80240-040
 T: (41) 3027 3222 • E: curitiba@kelius.com.br

[/kelius.br](https://www.facebook.com/kelius.br)
www.kelius.com.br



Tailândia, o destino das suas próximas férias

Sawadee Kap! É assim que os tailandeses dão as boas vindas aos milhões de turistas que desembarcam no reino a cada ano. Um dos destinos mais variados do Sudeste Asiático, a Tailândia é um cardápio pra lá de completo, com praias, metrópoles, templos, shoppings, monges, montanhas, diversão e pimenta, muita pimenta

Texto e fotos: Vicente Frate



Para quem está atrás de praias com areia branca e fina, água azul e cristalina e vegetação luxuriante, as ilhas de Phuket, Koh Samui e Koh Phi Phi oferecem desde cabanas simples, longe da civilização, a resorts cinco estrelas, com todos os tipos de luxos imagináveis. Uma massagem na beira do mar pode ser a melhor pedida depois de uma noite inteira dançando na Full Moon Party de Koh Phangan. Outra sugestão é fazer um tour de mobilete por Koh Samui atrás de uma praia deserta e voltar para o hotel para ver o pôr do sol na piscina de fundo infinito. Se você tem espírito aventureiro, há várias pequenas ilhas ligadas por barcos que partem diariamente do cais principal de Phuket, onde não há hotel nem mesmo luz elétrica; só você e a natureza selvagem. Para chegar até as ilhas, há voos frequentes e baratos desde Bangkok com a Air Asia, Thai Airways ou Bangkok Airways.

Quem curte a culinária tailandesa deve visitar Chiang Mai, a capital do norte do país e refúgio da família real durante o verão escaldante nas planícies do sul. Ali a variedade de temperos e ingredientes vai impressionar até mesmo os paladares mais acostumados às comidas exóticas. Aproveite para aprender a preparar um pad thai ou um green curry com um curso rápido nas várias escolas de culinária da cidade. Entre uma refeição e outra, visite uma fazenda de elefantes ou uma tribo das montanhas, com as famosas mulheres-girafa, com aqueles colares que esticam seus pescoços.

Já Bangkok é uma megalópole com uma coleção de templos inacreditáveis ao longo do Rio Chao Phraya. Visite o Buda de Esmeralda no Wat Phra Keo, o Buda Deitado no Wat Pho ou o Templo do Amanhecer de Wat Arun. Para refugiar-se do calor, caminhe pelos corredores dos shoppings em Siam e descubra as marcas tailandesas Greyhound, Senada e Siwilai. No final do dia pegue um tuk-tuk (riquixá motorizado) até Thong Lo para fazer um happy-hour nos vários bares da região. Antes de partir, deixe reservado um jantar no Nahm ou no Bo.lan, de cozinha local, ou no indiano Gaggan, com a lista de reservas mais concorrida da capital.

Perto de Bangkok fica a cidade de Ayutthaya, antiga capital do Reino do Sião que vale a visita pelas ruínas dos templos e infinitas estátuas de Buda. Outra atração nos arredores é o Mercado Flutuante, onde frutas, verduras e souvenirs são vendidos em pequenas canoas. Experimente um rambutan, fruta parecida com a lichia, ou a tradicional combinação de arroz com leite de coco e pedaços de manga.

A Tailândia é um país que oferece variedade de atrações e também de preços. Há muitos bons hotéis com ótimas tarifas e restaurantes deliciosos que não custam o olho da cara. A segurança também é presente, assim como a ótima infraestrutura de transporte, comunicação e saúde. Ou seja, não há razão para não escolher a Tailândia para as próximas férias.

Como chegar lá

- Turistas brasileiros não precisam de visto para entrar na Tailândia. Basta o passaporte com validade superior a seis meses. Vai ser preciso levar o Certificado Internacional de Vacinação contra a Febre Amarela.
- Não há voos diretos entre o Brasil e a Tailândia. Os caminhos mais rápidos são fazendo uma escala em Dubai (com a Emirates), em Doha (com a Qatar Airways) ou em Addis Abeba (com a Ethiopian Airways). As companhias europeias British Airways, Air France, KLM, Lufthansa, Alitalia e Turkish Airlines também voam para Bangkok.
- Não há uma melhor época para ir à Tailândia, sendo os meses de junho a setembro bastante quentes. O fim do ano é bastante concorrido, principalmente em Bangkok e nas praias.
- Dois destinos que podem ser bem combinados com a Tailândia são o Camboja e o Laos. Há voos frequentes de Bangkok para os dois países. O destino principal do Camboja é Siem Reap, onde ficam os enormes templos de Angkor Wat. No Laos, a cidade de Luang Prabang tem o charme francês colonial e remonta à Tailândia de anos atrás, com mais calma e menos turistas.



Para dicas de onde dormir, comer, comprar e se divertir em Bangkok, visite:

www.travelvince.com/bangkok

DOCOL VITALIS

PURIFICADOR DE ÁGUA

ÁGUA PURA PARA BEBER.



Os purificadores de água DocolVitalis proveem máxima eficiência na purificação de água. É o único da sua categoria capaz de eliminar bactérias, além de ter recebido as melhores notas para retenção de partículas e redução de cloro. Saúde e confiança para você e sua família.

GARANTIA
TODA
VIDA

DOCOL

docol.com.br

Superação e Otimismo

O coordenador comercial Wilson Borges conta sobre o excepcional desempenho de vendas da Laguna em 2016 mesmo diante de um cenário adverso no mercado imobiliário



Wilson Borges: coordenador comercial da Laguna

Formado em Administração de Empresas e em Gestão Financeira, Wilson Borges está na equipe Laguna há mais de oito anos. Apaixonado por desafios, assumiu diversos e grandes na empresa desde o começo. Na área comercial, função assumida em março de 2015, precisou rever processos, mapear gargalos da área, reorganizar equipes e isso tudo sem se esquecer do objetivo principal da empresa: a excelência nos atendimentos e na performance de vendas. “Desafios me movem. Encarei como uma grande oportunidade de ampliar minhas habilidades, não só de conhecimento, mas de desenvolvimento, uma vez que o insumo humano nessa área é farto e tem me proporcionado aprimorar minhas competências de liderança”, conta.

Borges explica que, mesmo se tratando de um ano difícil para a economia, 2016 foi excepcional em vendas para a Laguna: metas superadas em 60% graças à dedicação e ao preparo da equipe aliados ao apoio recebido das áreas de marketing, produto, engenharia e finanças. “Foram fatores decisivos para que, mesmo em um cenário extremamente complicado e sem nenhum novo lançamento, a equipe conseguisse fazer o segundo melhor ano de vendas da história”, diz.

Os desafios do Wilson e da Laguna não param. Mesmo que notícias apontem melhorias na economia, como a retomada da confiança interna e externa e a queda dos juros, pode-se dizer que os obstáculos para 2017 ainda são muitos. “Estamos com baixo estoque nos empreendimentos LLUM Batel e MAI Home. Além disso, nosso novo lançamento, na Rua Francisco Rocha, ocorrerá somente em outubro, portanto, nossas opções ficam restritas até lá. No entanto, temos empreendimentos únicos e exclusivos, o que é um diferencial importante”, explica.

“Vai ser sim um ano mais difícil, mas acredito que se trabalharmos focados teremos novamente um bom resultado”

Foco, criatividade, respeito e transparência com os clientes e com a sociedade criam uma relação de confiança da equipe Laguna com os clientes. E é nisso que Borges acredita. “Sou um otimista por natureza e acredito que trabalho duro gera resultado. Vai ser sim um ano mais difícil, mas acredito que se trabalharmos focados teremos novamente um bom resultado este ano”, completa.



SERVIÇOS PRELIMINARES	100%
CONTENÇÃO	100%
ESCAVAÇÃO/TIRANTES	100%
FUNDAÇÃO	100%
BLOCOS E VIGAS	100%
ESTRUTURA	100%
ALVENARIA/DIVISÓRIAS INTERNAS	98%
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS/AUTOMAÇÃO	95%
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS/INCÊNDIO	95%
IMPERMEABILIZAÇÃO	85%
INSTALAÇÕES AR-CONDICIONADO	90%
REVESTIMENTOS BRUTOS INTERNOS	99%
REVESTIMENTOS BRUTOS EXTERNOS	75%
ACABAMENTOS	0%
PAISAGISMO	0%
SERVIÇOS FINAIS DE OBRA	0%

Mais informações: www.maihome.com.br

74,17%
da obra
concluída



SERVIÇOS PRELIMINARES	100%
CONTENÇÃO	100%
ESCAVAÇÃO/TIRANTES	100%
FUNDAÇÃO	100%
BLOCOS E VIGAS	100%
ESTRUTURA	100%
ALVENARIA/DIVISÓRIAS INTERNAS	95%
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS/AUTOMAÇÃO	90%
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS/INCÊNDIO	80%
IMPERMEABILIZAÇÃO	90%
INSTALAÇÕES AR-CONDICIONADO	95%
REVESTIMENTOS BRUTOS INTERNOS	98%
REVESTIMENTOS BRUTOS EXTERNOS	80%
ACABAMENTOS	0%
PAISAGISMO	0%
SERVIÇOS FINAIS DE OBRA	0%

Mais informações: www.maiwork.com.br

77,79%
da obra
concluída

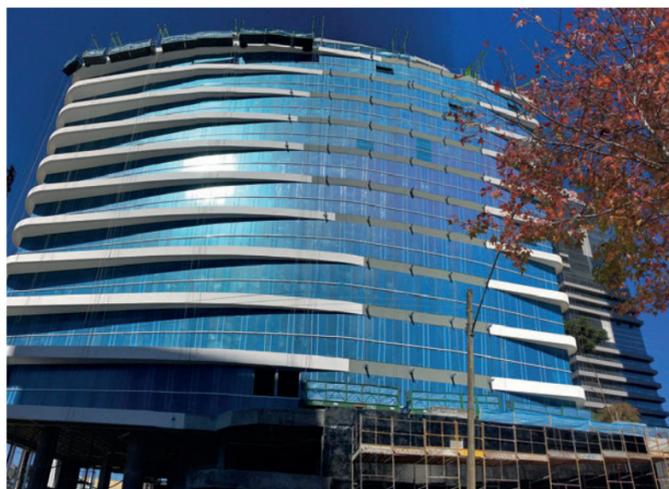


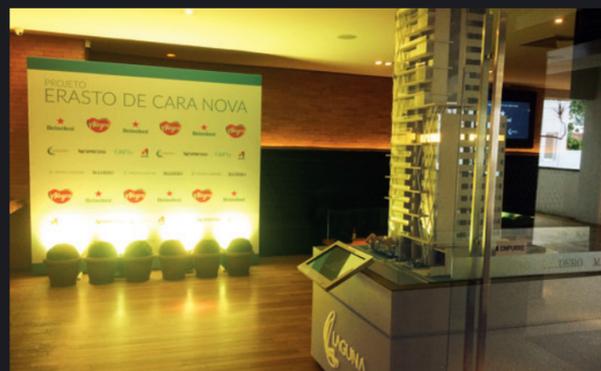
SERVIÇOS PRELIMINARES	100%
CONTENÇÃO	100%
ESCAVAÇÃO/TIRANTES	100%
FUNDAÇÃO	100%
BLOCOS E VIGAS	100%
ESTRUTURA	23%
ALVENARIA/DIVISÓRIAS INTERNAS	0%
INSTALAÇÕES ELÉTRICAS/AUTOMAÇÃO	0%
INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS/INCÊNDIO	0%
IMPERMEABILIZAÇÃO	0%
INSTALAÇÕES AR-CONDICIONADO	0%
REVESTIMENTOS BRUTOS INTERNOS	0%
REVESTIMENTOS BRUTOS EXTERNOS	0%
ACABAMENTOS	0%
ESQUADRIAS	0%
PINTURAS	0%
TAMPOS, LOUÇAS E METAIS	0%
PAISAGISMO	0%
SERVIÇOS FINAIS DE OBRA	0%

Mais informações: www.llumbatel.com.br

13,27%
da obra
concluída

Fotos da matéria: Marcelo Elias





Laguna apoia projeto social do Madero

O Madero, em parceria com o Hospital Erasto Gaertner, realizou, no começo do ano, um jantar beneficente com a meta de arrecadar R\$ 100 mil para a pintura externa do Hospital. O evento foi realizado no Madero Batel Curitiba e teve cardápio especial assinado pelo chef Junior Durski. Este foi o primeiro evento da Agenda Social do Madero em 2017. O objetivo é angariar R\$ 1 milhão em doações durante todo o ano para ajudar instituições beneficentes em todo o país. “O apoio da sociedade organizada é vital em ações de investimento e de revitalização da estrutura hospitalar, uma vez que temos enorme dificuldade em ter e manter o nosso equilíbrio financeiro. O projeto “Erasto de cara nova” trará um novo visual para a instituição, contribuindo para que nosso ambiente seja mais leve e harmonioso para nossas rotinas de tratamento e combate ao câncer”, afirmou o superintendente do Hospital Erasto Gaertner, Adriano Lago. Entre outras empresas do setor privado, a iniciativa conta com o patrocínio da Laguna.

Gonçalo Ivo, Felipe Scovino e Laguna no MON

Uma parceria em torno da arte reuniu a Laguna e o artista plástico Gonçalo Ivo, um dos principais nomes do cenário brasileiro. A Laguna patrocinou a exposição “Gonçalo Ivo: A Pele da Pintura”, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba. Ao todo foram mais de 70 mil visitantes desde a abertura da mostra, em outubro de 2016 até março de 2017. Além da exposição, o artista lançou o livro intitulado “Métrica da Cor”, durante evento no MON marcado também pela palestra “A Pintura Ampliada”, do curador Felipe Scovino, e por uma visita guiada à exposição. Segundo André Marin, diretor de Incorporação da Laguna, o relacionamento com a arte é a oportunidade de promover a formação de cidadãos conectados com o mundo. “Acreditamos na arte e em criar indivíduos cientes da diversidade cultural que nos rodeia. Estar ao lado de um artista como o Gonçalo Ivo é um orgulho para a Laguna, que nestes mais de 20 anos de existência sempre apoiou a arte e a cultura”, observa André.



Fabien Boulakia, Gonçalo Ivo e Waldir Simões de Assis.

Corrida comemorou o Dia Internacional da Mulher

Para comemorar o Dia Internacional da Mulher, a Laguna promoveu uma corrida para clientes, amigas e colaboradoras que agitou a manhã do dia 12 de março no Parque Barigui. Os percursos de 3,5 e 5,5 km tiveram largada no estande do empreendimento Mai Home. Entre os nomes presentes estava o da campeã paranaense e vice-campeã brasileira de Triathlon, Vanessa Cabrini. Após a corrida, ela comandou um bate-papo com os participantes sobre os benefícios do esporte nas várias fases da vida da mulher. O evento contou também com um fisioterapeuta para o exame da pisada com equipamento especializado. André Marin, diretor de Incorporação da Laguna, reforçou a importância de ações que promovam a saúde e bem-estar das mulheres. “Precisamos sensibilizar as pessoas para a importância de adotarmos comportamentos e práticas que promovam a qualidade de vida.”



Foto: Marcelo Elias



Foto: Gerson Lima

Passeio virtual pelo LLUM

Um estande interativo instalado no shopping Pátio Batel proporciona uma visita virtual às residências suspensas do edifício LLUM, que está em construção na Avenida Visconde de Guarapuava. O equipamento permite conhecer as plantas e navegar pelos ambientes sem sair do lugar. Os visitantes podem conhecer cada detalhe do LLUM como se estivessem dentro do empreendimento. O estande traz um novo conceito em atendimento para o mercado imobiliário de luxo em Curitiba. A ideia é inspirada nos principais lançamentos imobiliários internacionais e proporciona uma experiência exclusiva para o comprador. O estande permanece até o dia 31 de dezembro em frente ao restaurante Pobre Juan, no Piso L1 do Pátio Batel.

Arquiteta especialista em Urbanismo,
Eleonora Beltrão Barcik escolheu a
 Laguna pelo caráter inovador

Esquina de memórias

No endereço em que a Laguna constrói seu mais novo empreendimento, Eleonora Beltrão Barcik, a primeira arquiteta e urbanista do Paraná, passou a infância. Nesta matéria, ela divide lembranças de quando a Visconde de Guarapuava era pista de patins e bicicleta das crianças

Foi na esquina da Francisco Rocha com a Visconde de Guarapuava que Eleonora Beltrão Barcik descobriu sua paixão pela arquitetura. Aos 13 anos, admirou-se com o trabalho do arquiteto que projetou a reforma da casa da família. “Nunca tinha visto um projeto saindo da prancheta, e aquilo me encantou.” Em 1962, quando não havia sequer banheiro feminino no campus Santos Andrade, entrou para o curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Federal do Paraná. “Me orgulho de ter aberto caminho num momento em que as moças só aprendiam prendas domésticas.”

Urbanista, Eleonora é cliente Laguna, proprietária de unidades no prédio que será lançado em breve exatamente na esquina onde cresceu: bairro residencial, de ruas calmas, que costumava ser abastecido pelas carroças dos colonos. “Passavam de manhã na Visconde de Guarapuava, em direção ao centro, com verduras, frutas e ovos de galinha, gritando quando se aproximavam. Paravam nesta esquina, e a vizinhança chegava. A cidade acabava duas quadras para a frente e, quando asfaltaram a avenida, virou a pista de patins e bicicleta das crianças. Minha irmã ia na frente, de bicicleta, e eu agarrada atrás, de patins. Os meninos jogavam betes no meio da rua. Raramente passava carro.”

As lembranças são também de quando era ainda menor, do período em que seu pai, Alexandre Beltrão, foi prefeito de Curitiba. “A esquina era muito importante, pois, além dele, nos fundos, morava o governador Manoel Ribas. Assim, havia muito movimento de seguranças em guaritas em frente às duas casas, com militares com fardas cheias de enfeites, muita pompa. Todos conheciam bem essa esquina que concentrava todo o Poder Executivo.”

A região evoluiu nas últimas décadas e, para a arquiteta, nem tudo hoje agrada. Como urbanista, ela critica o exagerado adensamento no binário instalado entre a Silva Jardim e a Visconde de Guarapuava que, segundo ela, descaracterizou completamente o bairro. “Essa visão um pouco europeia também se deve ao amor pelo bairro da infância e da juventude. Eram casas tão lindas, jardins floridos, muito charme.”

Para Eleonora, é esse charme antigo e ainda presente que se busca imprimir no projeto da Laguna. “Serão residências boutique: puro charme, classe e elegância. Acredito que vai ser um sucesso. A Laguna tem tudo para isso”, completa.

5 tendências gastronômicas para ficar de olho em 2017

Umás exóticas e outras já velhas conhecidas. As comidas que estão em alta em 2017 são ricas em nutrientes e sabor. Além, é claro, de serem uma ótima alternativa para dar uma variada no cardápio

1. Conservas de peixe

Durante anos rebaixadas ao status de comida de segundo escalão, as conservas de peixe, especialmente de sardinha, entraram para o rol de comidas gourmet e agora desfilam nas revistas de gastronomia e figuram nos menus degustação de restaurantes da moda. Entre as marcas mais famosas estão Tricana e Prata do Mar, que vêm em embalagens retrôs cheias de charme.



2. Dumpling – pastel chinês

O pastelzinho chinês está aparecendo de formas cada vez mais diferentes. Ultimamente, é possível encontrar versões tradicionais vendidas a preços acessíveis e versões mais caras e gourmetizadas. A base é sempre a mesma, a massa frita, leve e recheada, então fica difícil errar. Em Curitiba, nossa sugestão é o dumpling bar Hey Dragon!



3. Couve-flor

Ela não tem um sabor tão marcante quanto seu primo brócolis e, por isso, fica deliciosa grelhada no azeite, assada com queijo e até em forma de sopa. Vários chefs renomados, como o israelense radicado em New Orleans Alon Shaya, estão apostando no vegetal nas suas receitas.



4. Drinks com café – Espresso Martini

Criado na década de 1980, no Soho de Londres, pelo lendário bartender Dick Bradsell, o drink feito de licor de café, vodca e café espresso é um clássico que voltou com tudo aos melhores bares e restaurantes do mundo. Uma ótima alternativa à dupla vodca com energético para quem quer se manter acordado *all night long!*



5. Poke – comida havaiana

O poke é um prato de salada com algas marinhas e peixe marinado em shoyu e limão. Lembra muito o ceviche, mas a origem da mistura é a Polinésia. Comida leve e saudável. Nasceu no Havai, desembarcou na Califórnia e, de lá, ganhou o mundo. Hoje já há várias casas especializadas no Brasil.





DURSKI

CURITIBA

QUARTA A SÁBADO: JANTAR
SÁBADO E DOMINGO: ALMOÇO
RESERVAS: ☎ 41 98855-5383

durski.com.br